



Os sete pecados mortais na formação profissional em Portugal

Por Hugo Dionísio



Hugo Dionísio

Apresentação

- Jurista
- Especialista em Direito do Trabalho e Direitos Sociais
- Membro do Gabinete de Estudos da CGTP-IN
- Chefe da Área Pedagógica e de Projetos do IBJC
- Formador
- Membro do Conselho Geral da ANQEP I.P.
- Membro da Comissão de Acompanhamento do POCH
- Membro da Comissão de Acompanhamento da Certificação de Entidades Formadoras da DGERT
- Membro do Conselho de Administração do CEDEFOP
- Membro do Comité Consultivo da União Europeia sobre o VET



1.º Pecado Mortal

“O financiamento do sistema de formação profissional assente, quase exclusivamente, no FSE”!

Tal significa que:

- A formação inicial para jovens (Ensino profissional, CEF, Aprendizagens, CET...)
- A formação qualificante para adultos (EFAS)
- A formação modular (UFCD's)
- A formação ação nas empresas
- A formação de públicos estratégicos

Dependem da existência de um Quadro Comunitário Europeu!



2.º Pecado Mortal

“O desfasamento entre a oferta e as necessidades reais de formação ”!

- O único sistema centralizado que possuímos para determinação e regulação da oferta é o SANQ – Sistema de antecipação de Necessidades de Qualificação
- A ANQEP tem muitas dificuldades em impor os resultados obtidos aos operadores como o Ministério da Educação, o IEFP...
- Os resultados do SANQ apenas são dirigidos para o Ensino Técnico Profissional (podendo adaptar-se, eventualmente, à formação qualificante para adultos)
- Os dados do SANQ estão desatualizados (2015)



3.º Pecado Mortal

“Insuficiência do investimento previsto tendo em conta a dimensão real do problema ligado à falta de qualificações da população ativa”

- Pouco mais de 40.000 adultos desempregados por ano, têm acesso a cursos EFA
- Na formação modular passámos de 154.565 formandos em 2012, para 51.241 em 2015
- Grande parte do investimento está a ser dirigido para formação não qualificante de forma direta (ex. Vida Ativa do IEFP)
- Em 2011 26.161 trabalhadores obtiveram certificação via RVCC, em 2014 foram apenas 5!



4.º Pecado Mortal

A incapacidade da DGERT para gerir o sistema de certificação de entidades formadoras

- A “ainda” recém criada comissão (em Janeiro de 2015) reuniu apenas uma vez!
- A criação do sistema “certifica” tinha como objetivo uma monitorização constante das entidades certificadas
- Atualmente, para além da vistoria inicial, e de pontuais vistorias de acompanhamento, a monitorização da certificação é quase nula



5.º Pecado Mortal

A desvalorização da ANQEP em função da dificuldade de relacionamento entre os ministérios da educação e o do Trabalho, solidariedade e segurança social

- A ANQEP I.P. tem uma dificuldade enorme de funcionamento face à tutela “bicéfala” de que é alvo
- Os Ministérios do Trabalho e da Educação funcionam de costas voltadas, concorrendo e sobrepondo oferta formativa
- Os Ministérios do Trabalho e da Educação não se entendem no sentido de tornara a ANQEP ou outra entidade no “pivot” do sistema de qualificação em Portugal



6.º Pecado Mortal

A incapacidade do actual modelo produtivo na incorporação das competências adquiridas, valorizando o conhecimento

- De que forma as organizações integram as competências adquiridas?
- Em 2014 apenas 17,6% das empresas deram formação aos seus trabalhadores
- A evolução nas qualificações foi enorme, mas não foi devidamente aproveitada

ano	Até ao 9.º ano	secundário	academico	PIB pc
2003	75,60%	13,10%	11,30%	16.300,00 €
2015	50,20%	24,90%	24,90%	16.600,00 €
var.	-33,60%	90,30%	119,60%	1,80%



7.º Pecado Mortal

A formação profissional é o parente pobre das políticas de emprego, das políticas económicas, das políticas organizacionais de gestão e das políticas ligadas ao conhecimento

- A prioridade da formação profissional no âmbito das políticas empresariais é muito baixa
- A prioridade que o Estado dá à formação profissional dos seus trabalhadores é insuficiente



**Obrigado e Boas
Festas a todos**